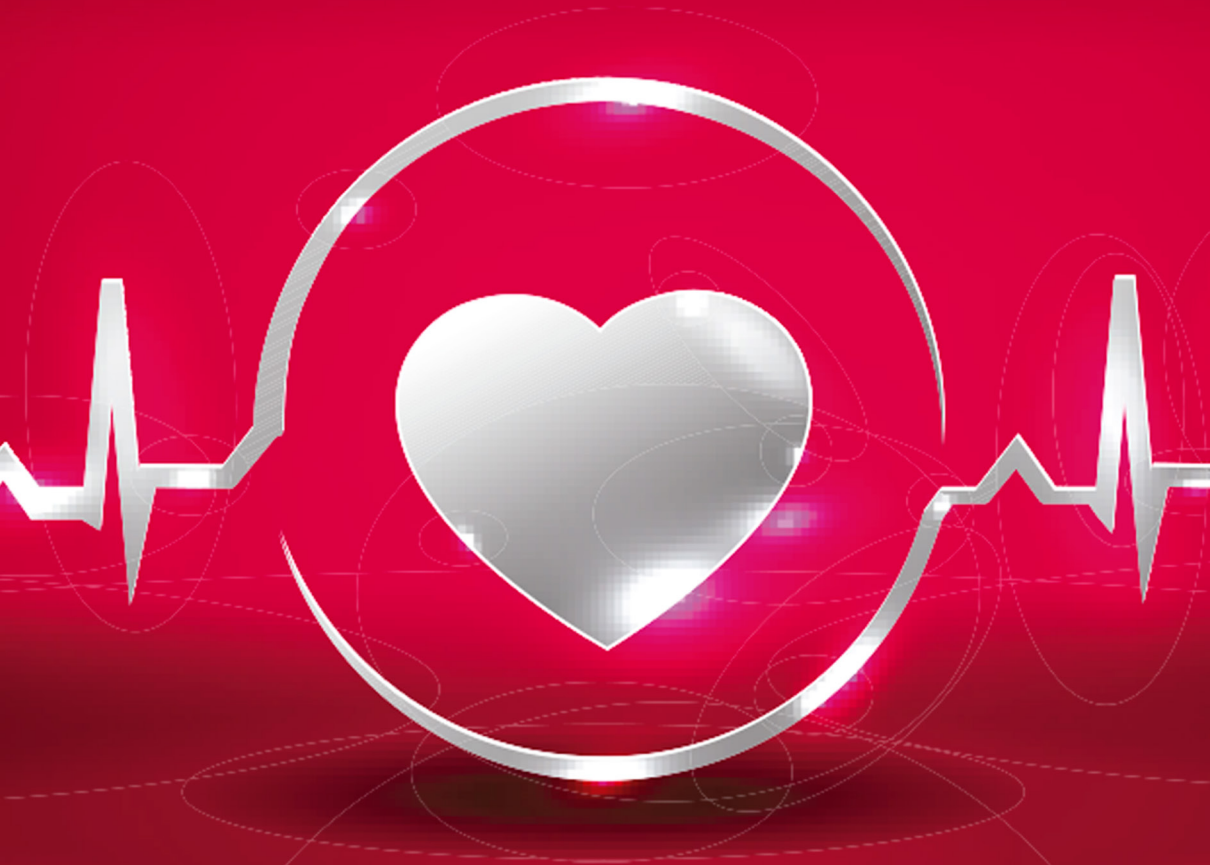


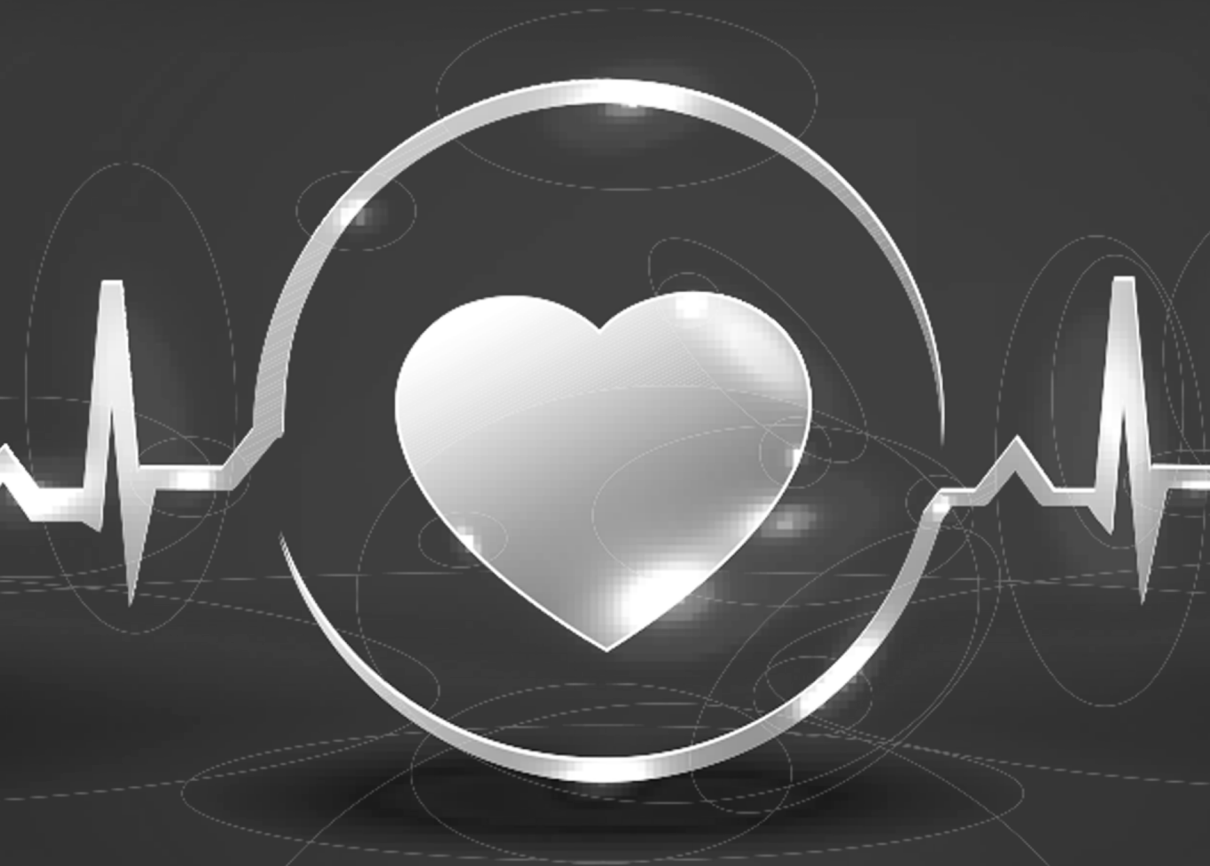
Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C745 Condições teórico-práticas das ciências da saúde no Brasil 2
/ Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-638-6

DOI 10.22533/at.ed.386203011

1. Saúde. 2. Ciências. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora traz ao leitor na obra “Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil” 69 estudos científicos que investigaram, com uma abordagem plural, o panorama nacional acerca dos desafios que a ciência e a academia científica enfrentam ante a saúde pública.

Os textos foram compilados em três volumes, cada qual com seu eixo temático, respectivamente: “População Brasileira & Saúde Pública”, que traz ao leitor estudos que investigaram algumas das principais patologias que compõe o quadro epidemiológico no Brasil atual; “Atuação Profissional em Saúde” que, por sua vez, é composto por artigos que revisam o papel do profissional de saúde seja em sua formação acadêmica, seja em sua atuação clínica; e, “Cuidado Integrado e Terapêutico”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções de terapia em saúde coletiva e individual com foco nos aspectos biopsicossociais que permeiam o cotidiano da saúde no país.

Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social de modo a subsidiar, na esfera do condicionamento teórico e prático, a continuidade da produção científica brasileira.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

II . ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

CAPÍTULO 1..... 1

A SEGURANÇA DO PACIENTE EM RISCO PELA COMUNICAÇÃO INEFICAZ ENTRE A EQUIPE DE SAÚDE

Maria Benta da Silva Neta

DOI 10.22533/at.ed.3862030111

CAPÍTULO 2..... 10

A VIVÊNCIA DO ALUNO DE MEDICINA SOB A PERSPECTIVA DO PACIENTE INTERNADO NO HOSPITAL ESCOLA – UFPEL

Ednaldo Martins dos Santos

Nathalia Helbig Dias

Rogério da Silva Linhares

DOI 10.22533/at.ed.3862030112

CAPÍTULO 3..... 22

AMBIENTE ESCOLAR COMO ÁREA DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E ESTÁGIO PARA O GRADUANDO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Silva Rodrigues

Júlia Peres Pinto

Roberta Boschetti

DOI 10.22533/at.ed.3862030113

CAPÍTULO 4..... 28

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA VIDA SOCIAL DO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA

Érica Priscila Costa Ramos

Assunção Gomes Adeodato

Francisca Janiele Martins da Costa

Nicolau da Costa

Francisco Mateus Rodrigues Furtuoso

Diego Jorge Maia Lima

Jéssica Luzia Delfino Pereira

Francisco Walter de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.3862030114

CAPÍTULO 5..... 42

ATENÇÃO MÉDICO DOMICILIAR: DA TEORIA A PRÁTICA

Débora Cristina Modesto Barbosa

Leonardo Salamaia

Ana Gabriela Machado Nascimento

Beatriz Góes de Oliveira

Arieny Reche Silva

Alessandra Cristina Camargo Tarraf

Maria Clara Ferreira de Sousa Nóbrega

Camila da Fonseca e Souza Santos
Camila Arruda Dantas Soares
Ana Luiza Camilo Lopes
Paola Yoshimatsu Izelli
Márcia Isabelle dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3862030115

CAPÍTULO 6..... 54

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DAS MÃOS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Larissa Marques Landim
Jessica Peixoto Temponi Ferreira
Gabriela Cunha Silva
Rizia Alves Lopes
Eliane Costa Silva
Beatriz Martins Borelli

DOI 10.22533/at.ed.3862030116

CAPÍTULO 7..... 59

CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE ACERCA DAS NORMAS DE BIOSSEGURANÇA EM ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E/OU EMERGÊNCIA

Camila Segal Cruz
Emília Pires de Oliveira
Lorena Reis Augusto
Ana Cecília Lima Gonçalves
Beatriz Martins Borelli

DOI 10.22533/at.ed.3862030117

CAPÍTULO 8..... 63

CORPO: CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Carla dos Reis Rezer

DOI 10.22533/at.ed.3862030118

CAPÍTULO 9..... 73

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM COM SINTOMAS DEPRESSIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Luiza Vieira Ferreira
Mariana Ramalho Ferreira
Aline Aparecida de Souza Oliveira
Gabriella Biagge Cunha
Lucas Junio Turatti Madureira
Érika Andrade e Silva

DOI 10.22533/at.ed.3862030119

CAPÍTULO 10..... 88

GESTÃO DE ANTINEOPLÁSICOS ORIUNDOS DE DEMANDAS JUDICIAIS EM UM

HOSPITAL TERCIÁRIO

Juliane Carlotto

Nádia Salomão Cury Riechi

Inajara Rotta

DOI 10.22533/at.ed.38620301110

CAPÍTULO 11..... 96

HOSPITALIZAÇÃO E ÓBITOS POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: UM DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA

Fernanda Fraga Campos

Victória Veloso Vieira

Magnania Cristiane Pereira da Costa

Maria Letícia Costa Reis

Vladimir Diniz Vieira Ramos

Thabata Coaglio Lucas

DOI 10.22533/at.ed.38620301111

CAPÍTULO 12..... 111

HOTELARIA HOSPITALAR E SUAS TECNOLOGIAS LEVES

Clarissa Vasconcelos Silva de Souza

DOI 10.22533/at.ed.38620301112

CAPÍTULO 13..... 119

MORTE: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Fernanda de Carvalho Braga

Mariana Carvalho Gomes

Nayra Costa Moreira

Andrea Lopes Ramires Kairala

Luzitano Ferreira Brandão

DOI 10.22533/at.ed.38620301113

CAPÍTULO 14..... 132

O VIÉS METODOLÓGICO DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS EM PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA SOB SUPLEMENTAÇÃO PROTEICA

Luis Henrique Almeida Castro

Raquel Borges de Barros Primo

Mariella Rodrigues da Silva

Bruno César Fernandes

Flávio Henrique Souza de Araújo

Thiago Teixeira Pereira

Diego Bezerra de Souza

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

DOI 10.22533/at.ed.38620301114

CAPÍTULO 15..... 137

PERCEPÇÕES E CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ATUAÇÃO NA COMUNIDADE

Domingas Machado da Silva

Antenor Matos de Carvalho Junior
Sâmella Silva de Oliveira
Vanessa dos Santos Maia
Eloane Hadassa de Sousa Nascimento
Luana Almeida dos Santos
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.38620301115

CAPÍTULO 16..... 149

TRAJETÓRIA DA POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE NO BRASIL: CONFLITO HISTÓRICO, NEOLIBERALISMO, LUTAS DE CLASSE E RETROCESSOS

Eli Fernanda Brandão Lopes
Juliana Galete
Carolina de Sousa Rotta
Izabela Rodrigues de Menezes
Leticia Nakamura
Joelson Henrique Martins de Oliveira
Giovana Ayumi Aoyagi
Clesmânia Silva Pereira
Alex Sander Cardoso de Souza Vieira
Lena Lansttai Bevilaqua Menezes
Sirley Souza Alberto Chagas
Michael Wilian da Costa Cabanha
Maria de Fátima Bregolato Rubira de Assis

DOI 10.22533/at.ed.38620301116

CAPÍTULO 17..... 167

USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-2019

Cláudia Emiliana de Sousa Oliveira
Antônia Danúzia Batista Gomes
Pâmela Campêlo Paiva
Nicolau da Costa
Felipe da Silva Nascimento
Mailza da Conceição Santos
Ana Beatriz Diógenes Cavalcante
Luis Adriano Freitas Oliveira
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril
Edislane Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.38620301117

SOBRE O ORGANIZADOR..... 185

ÍNDICE REMISSIVO..... 186

CAPÍTULO 9

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM COM SINTOMAS DEPRESSIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 11/09/2020

Érika Andrade e Silva

Universidade Federal de Juiz de Fora
Faculdade de Enfermagem, Universidade
Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/7647094518058138>

Luiza Vieira Ferreira

Universidade Federal de Juiz de Fora
Curso de Enfermagem, Centro Universitário
Estácio Juiz de Fora
Juiz de Fora - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/4596361543950192>

Mariana Ramalho Ferreira

Faculdade de Enfermagem da Universidade
Federal de Juiz de Fora
Universidade Federal de Juiz de Fora,
Faculdade de Enfermagem
Juiz de Fora - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/9291440086071038>

Aline Aparecida de Souza Oliveira

Faculdade de Enfermagem da Universidade
Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2695985228900102>

Gabriella Biagge Cunha

Faculdade de Enfermagem da Universidade
Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/3476185491825469>

Lucas Junio Turatti Madureira

Faculdade de Enfermagem da Universidade
Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/7928958588224706>

RESUMO: Esta revisão objetivou conhecer a produção científica nacional e internacional sobre os estudantes de enfermagem com sintomas depressivos nas Escolas de Enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura compreendida entre os anos de 2009 a 2019, realizado a partir das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online e PubMed. Identificou-se que as alterações na rotina de vida dos estudantes após o ingresso na universidade, o distanciamento social e a sobrecarga de estudo, são fatores determinantes para a ocorrência de sintomas depressivos, como o consumo de álcool e tabaco, a automedicação e a busca por apoio espiritual, além de contribuírem para a queda do rendimento escolar. Faz-se necessário identificar os fatores de risco para a depressão nos estudantes de enfermagem, propor mudanças de currículo ao curso e criar estratégias para alívio dos sintomas depressivos dos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão, Estudantes de enfermagem, Escolas de enfermagem.

NURSING STUDENTS WITH DEPRESSIVE SYMPTOMS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: This review aimed to get to know the national and international production of nursing students with depressive symptoms in nursing schools. This is an integrative review of the literature that comprised the years 2009 to 2019, based on the bibliographic databases and PubMed. It was identified that changes in the students' life routine after entering university, social distance and study overload, are determining factors for the occurrence of depressive symptoms, such as alcohol and tobacco consumption, self-medication and the search for spiritual support, in addition to contributing to the drop in school performance. It is necessary to measure risk factors, propose a change of curriculum to the course and create strategies for relief of depressive symptoms.

KEYWORDS: Depressive disorder, Nursing students, Nursing schools.

1 | INTRODUÇÃO

Adentrar no ensino superior se torna uma possibilidade cada vez mais crescente para àqueles que almejam se capacitar e se inserirem no mercado de trabalho (IGUE et al., 2008). As Escolas de Enfermagem de nível superior apresentam uma grade curricular cada vez mais abrangente e desafiadora para contribuírem com a formação crítica e reflexiva dos alunos. Todavia, a nova rotina e estilo de vida possuem atividades que irão impactar no dia a dia desses alunos, como as disciplinas teóricas e práticas, pesquisa e extensão, rotina de estudo e, a longa permanência na faculdade (AMADUCCI et al., 2010; FUREGATO et al., 2010).

Tais atividades impactam a vida pessoal e social dos estudantes, seja em relação à mudança da rotina, ao aumento da autonomia e também do tempo de dedicação aos estudos, às aflições acerca da carreira acadêmica e profissional, sobre a responsabilidade em administrar os gastos e, ainda, a saída de casa para ingressar nos estudos (IBRAHIM et al., 2013; CHATTERJEE et al., 2014).

Essas mudanças, possivelmente repentinas, podem causar impactos, por vezes negativos, na saúde desses estudantes. A identificação dos possíveis fatores de risco, dos sintomas mais prevalentes e da incidência de depressão em acadêmicos de enfermagem é de extrema relevância para buscar formas de prevenção, auxílio, alívio e evitar os agravos que essa doença pode causar. Sendo a depressão considerada uma doença multifatorial que influencia no desenvolvimento pessoal, social e profissional do indivíduo e que se caracteriza por um sentimento de desesperança, menos valia, déficit no autocuidado, ansiedade, dentre outros sintomas (IBRAHIM et al., 2013).

Diante da gravidade desta problemática, torna-se relevante conhecer a produção científica nacional e internacional sobre os estudantes de enfermagem com sintomas depressivos nas Escolas de Enfermagem.

2 | MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é um dos métodos utilizados na Prática Baseada em Evidências, por esta metodologia possibilitar agrupar e avaliar evidências científicas pertinentes à Enfermagem (CAMARGO et al., 2018).

Para a elaboração da questão norteadora da pesquisa foi utilizada a estratégia PICO. Desta forma a questão norteadora identificada foi: Qual a produção científica nacional e internacional sobre estudantes de enfermagem com sintomas depressivos nas Escolas de Enfermagem? Onde P (população) = Estudantes de Enfermagem; I (interesse/fenômeno) = Depressão; Co (contexto) = Escolas de Enfermagem.

Pesquisa realizada entre abril e maio de 2019, nas bases de dados: LILACS, SciELO e PubMed. Os termos de busca utilizados foram pesquisados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MESH) sendo: Estudantes de Enfermagem; Escolas de Enfermagem; Depressão e *Nursing Students*; *Depressive Disorder*; *Nursing Schools*, respectivamente. Os termos foram combinados com o operador booleano AND.

Foram definidos como critérios de inclusão: artigos disponíveis *online* e na íntegra, nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. O recorte temporal utilizado foi do período de 2009 a 2019.

3 | RESULTADOS

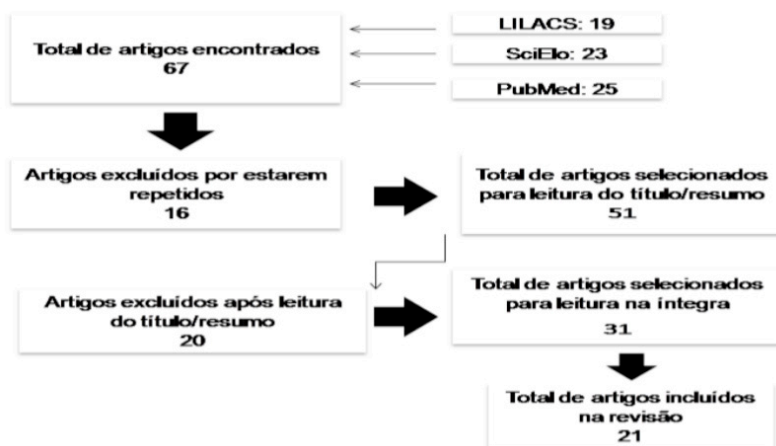


Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos para a realização da revisão integrativa, 2019.

	Título	Referência / Nível de Evidência	Principais resultados
A1	Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública	FERNANDE et al., 2018 / Nível II	Estudo com delineamento transversal e analítico, com 205 participantes. Identificou como fatores de risco para ansiedade e depressão: o ritmo de vida mais intenso, a carga horária de estudos mais elevada, o distanciamento geográfico da família, a imposição de cobranças pela sociedade, instituição e pelo próprio indivíduo como causas de irritabilidade e impaciência.
A2	Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem	BAMPI et al., 2013 / Nível II	Estudo com delineamento transversal, com 56 participantes descreve a frequência, tendência central, dispersão, comparação entre os domínios, a capacidade de concentração, sono, grau de energia diário, capacidade para realizar atividades do dia a dia e para o trabalho, oportunidades de lazer, recursos financeiros e sentimentos negativos como influenciadores danosos da qualidade de vida dos estudantes, podendo causar sentimentos negativos como mau humor, desespero, ansiedade e depressão.
A3	Fatores relacionados com a intenção de desistir em estudantes de enfermagem	PORRAS; PARRA; DÍAZ, 2019 / Nível II	Estudo com delineamento transversal analítico, com 162 estudantes concluiu como fatores de risco para a intenção de desistir do curso: sintomas depressivos de ansiedade e depressão; falta de interesse nos assuntos do programa relacionados à ausência de identidade vocacional.
A4	<i>Religiousness is associated with lower levels of anxiety, but not depression, in medical and nursing students</i>	GONÇALVE et al., 2018 / Nível II	Estudo transversal, com 187 estudantes, revelou que mesmo entre os jovens com altos níveis de educação, as crenças religiosas ainda são usadas como um possível mecanismo de enfrentamento para situações adversas como a depressão.
A5	Sobrepeso e obesidade: prevalência e fatores de risco associados em estudantes de Enfermagem numa universidade pública de Medellín, Colômbia	GAVIRIA et al., 2017 / Nível II	Estudo descritivo transversal, que contou com a participação de 171 participantes demonstrou que o índice de estudantes de enfermagem que tiveram excesso de peso foi de 32,7%, dados muito superiores aos relatados por outro estudo realizado com estudantes de uma universidade privada onde 9% estavam acima do peso e 1,4% eram obesos.
A6	Ansiedade, depressão e atividade física associada ao excesso de peso/obesidade em estudantes de duas universidades mexicanas	SALAZAR et al., 2016 / Nível II	Estudo descritivo transversal, com estudantes de enfermagem constatou que as variáveis que investigam alterações no apetite de acordo com o estado emocional alertam para uma associação entre sobrepeso/ obesidade e aumento do apetite diante do estresse, ansiedade e tristeza.
A7	<i>Ansiedad, depresión, estrés y organización de la personalidad en estudiantes novatos de medicina y enfermería</i>	LÓPEZ et al., 2015 / Nível III	Estudo com delineamento correlacional, não experimental, com uma amostra de 110 alunos relatou que 47% dos estudantes de medicina e enfermagem têm ansiedade; 28% apresentam depressão e 44% apresentam estresse.

A8	Prevalência de casos de depressão em acadêmicos de enfermagem em uma instituição de ensino de Brasília	CAMARGO; SOUSA; OLIVEIRA, 2014 / Nível IV	Estudo exploratório descritivo com amostra de 91 indivíduos identificou que a totalidade dos indivíduos pesquisados apresenta sintomas de depressão, sendo que 62,6% apresentaram níveis de depressão mínima; 25,2% depressão leve e moderada; 10,9% depressão moderada a grave e 1,1% depressão grave.
A9	Antidepressivos: consumo, orientação e conhecimento entre acadêmicos de enfermagem	FILHO; JÚNIOR, 2013 / Nível IV	Estudo descritivo com 72 participantes constatou que a frequência de acadêmicos que utilizam medicamentos antidepressivos foi um total de 26% do total.
A10	Estresse e depressão entre alunos do último período de dois cursos de enfermagem	MOREIRA; FUREGATO, 2013 / Nível IV	Estudo exploratório descritivo com 88 participantes, relata que a maioria apresentou nível médio de estresse e 37,3% altos níveis.
A11	Qualidade de vida relacionada à saúde e sintomas depressivos de estudantes do curso de graduação em Enfermagem	SAOUZA et al., 2012 / Nível II	Estudo descritivo e transversal com 256 participantes observou que o impacto negativo na percepção de bem-estar é maior nos estudantes do último ano do curso comparado aos estudantes dos demais anos, nos do sexo feminino e naqueles com maior intensidade de sintomas depressivos.
A12	<i>Prevalencia de malestar psicológico en estudiantes de enfermería relacionada com factores sociodemográficos, académicos y familiares</i>	LOPEZ; MARTINEZ, 2011 / Nível III	Estudo descritivo correlacional que contou com 228 estudantes constatou que houve alta prevalência de sofrimento psíquico em estudantes de enfermagem com um nível de sintomas sugestivos de provável problema de saúde mental.
A13	Sintomas de disforia e depressão em estudantes de enfermagem	CÁCERES; CASCAES; BÜCHELE, 2010 / Nível II	Estudo transversal descritivo com 194 estudantes observou que a prevalência de sintomas de disforia e depressão foi de 7,22% e 5,67% respectivamente.
A14	Fadiga entre estudantes de graduação em enfermagem	AMADUCCI; MOTA; PIMENTA, 2010 / Nível II	Estudo transversal, descritivo e exploratório, com 189 estudantes relatou que a fadiga teve correlação positiva com ano de graduação, Índice de Massa Corporal (IMC) e sintomas depressivos, e correlação negativa com sexo e idade. Desgaste advindo do curso de enfermagem foi a principal causa de fadiga e sono adequado e atividades de lazer, as mais importantes estratégias de alívio.
A15	Depressão entre estudantes de dois cursos de enfermagem: autoavaliação da saúde e fatores associados	FUREGATO; SANTOS; SILVA, 2010 / Nível III	Estudo descritivo correlacional com 114 participantes. 28,6% dos alunos da Licenciatura estão com sinais indicativos de depressão dos quais 14% podem ser classificados como depressão moderada (6) e grave (3), pois conciliam trabalho, faculdade e estágios.
A16	<i>Suicidal ideation among students enrolled in healthcare training programs: a cross-sectional study</i>	ALEXANDRINO-SILVA et al., 2009 / Nível III	Estudo descritivo correlacional a respeito da relação à presença de depressão nos estudantes de medicina em comparação com os alunos de enfermagem e farmácia, sendo que apenas as taxas de gravidade foram significativamente mais elevadas entre os estudantes de medicina.

A17	A dependência de tabaco em estudantes de enfermagem	SARAIVA et al., 2017 / Nível II	Estudo transversal analítico com amostra de 404 estudantes identificou alunos dos cursos da área da saúde com valores de ansiedade e de depressão acima dos níveis normais motivados por estresse, sobrecarga curricular, ambiente institucional, indisponibilidade de tempo lazer.
A18	<i>El síndrome de burnout y la salud mental de los estudiantes de grado en enfermería</i>	HERNÁNDEZ-MARTÍNEZ et al., 2016 / Nível II	Estudo quantitativo, descritivo e transversal com amostra de 50 alunos determina que 70% dos entrevistados apresentam distúrbios do sono, 15% apresentam sintomas de depressão e ansiedade, 10% possuem sintomas somáticos e 5% possui dificuldades em relacionamentos interpessoais.
A19	Associação entre os sintomas da disfunção temporomandibular com fatores psicológicos e alterações na coluna cervical em alunos da Escola Superior de Saúde Jean Piaget do Algarve	MINGHELLI; KISELOVA; PEREIRA, 2011 / Nível III	Estudo descritivo-correlacional com 505 alunos, definiu que dos indivíduos da amostra, 114 (37,3%) que apresentavam sintomatologia de DTM (11,4%) também apresentaram sinais de ansiedade e depressão.
A20	<i>Depression screening and advisory service provided by community pharmacist for depressive students in university</i>	PHIMAM et al., 2015 / Nível II	Estudo transversal, com 1421 estudantes, seguido por um estudo experimental, com 64 alunos. Firmou-se que a prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de ciências da saúde foi de 13,7%, ciências humanas e sociais, 14,6%; farmácia, 24,5%, medicina, 14,3% e 16,2% entre estudantes de enfermagem.
A21	<i>Change in depressive symptoms over higher education and professional establishment - a longitudinal investigation in a national cohort of Swedish nursing students</i>	CHRISTENSSON et al., 2010 / Nível III	Pesquisa longitudinal que contou com 1700 estudantes, observou aumento dos sintomas depressivos dos primeiros para os anos posteriores no ensino superior e uma diminuição para um nível semelhante ao da linha de base após a graduação.

Quadro 1 – Apresentação dos estudos incluídos na revisão integrativa com base no título, autores, ano da publicação, base de dados, nível de evidência, delineamento e principais resultados, 2019.

4 | DISCUSSÃO

Os estudantes dos cursos da área da saúde em geral vem apresentando um aumento de sintomas relativos à depressão, sendo as mudanças nos hábitos de vida e a maior necessidade de permanência no ambiente escolar, com consequente redução no tempo livre para lazer, alguns dos fatores determinantes para que isto venha a ocorrer (RONDINA et al., 2013). A depressão prevalece 3,4 vezes a mais nos universitários (30,6%) do que entre os não universitários (9%), sendo mais incidente em mulheres (IBRAHIM et al., 2013; HURTADO et al., 2010).

A ocorrência de sintomas depressivos é mais evidente quando esses estudantes possuem atividades extracurriculares; pouco tempo livre para lazer, relacionamento e repouso; vida desregrada e desgastante; dificuldade de adaptação; estressores sociais; preocupação com o desempenho acadêmico; problemas financeiros e quando consomem álcool, cigarro e medicamentos de forma irregular. Além disso, as características do curso de enfermagem, como a alta carga horária; sobrecarga de estudos; excesso de disciplinas, trabalhos, provas e avaliações práticas; aulas longas e cansativas; medo e despreparo em lidar com situações de morte e a apreensão quanto ao futuro profissional são alguns dos principais fatores que influenciam negativamente na qualidade de vida dos universitários (MARQUES et al., 2012; AMADUCCI et al., 2010; PEREIRA et al., 2010; RONDINA et al., 2013).

O estudo de A1, contemplou 205 estudantes de enfermagem de uma instituição pública do nordeste do Brasil, com idade média de 21 anos, do sexo feminino. Foram identificados 11 estudantes com depressão (5,4%), 35 com possível depressão (17,1%) e 104 com maior nível de sintomas depressivos (50,7%), sendo 19, 5% dos estudantes com sintomas depressivos leves, 6,8% moderados e 69,8% sem a quantidade mínima de sintomas. Os sintomas depressivos mais comumente apresentados pelos estudantes de enfermagem, de acordo com A1 foram: cansaço excessivo, irritabilidade, padrão de sono alterado e indecisão (FERNANDES, 2018).

Em A2, foram entrevistados 56 estudantes de enfermagem de ambos os sexos e de todos os períodos, com o objetivo de constatar a vivência de cada um, nos últimos quinze dias, sobre a percepção da qualidade de vida, a satisfação com a saúde, físico, psicológico, relações sociais e ambientais. Os resultados revelaram comprometimento da qualidade de sono e do grau de energia interferindo na realização de atividades diárias e, conseqüentemente, no processo de aprendizado dos estudantes. A carga horária excessiva, com grande volume de atividades na graduação, poderia explicar o baixo desempenho, necessitando de sono e energia para o dia-a-dia, considerando que a sobrecarga do curso é apontada como um fator de influência negativa, sintomas físicos podem traduzir um quadro de depressão (BAMPI, 2013).

De acordo com A3, ao questionar sobre a “intenção de desertar” do curso de enfermagem no último mês, dos 162 estudantes de todos os níveis acadêmicos entrevistados, 20% dos estudantes responderam de forma positiva à pergunta. Os fatores de risco para a intenção de desertar foram: sintomas depressivos de ansiedade e depressão; falta de interesse nas disciplinas do programa relacionado com ausência de identidade vocacional; relacionamento regular com os professores e pertencer a baixo estrato socioeconômico (PORRAS et al., 2019).

A publicação de A4 contempla a adesão da religião e da espiritualidade como instrumento para atenuar os impactos negativos que a vida acadêmica proporciona aos estudantes dos cursos de medicina e enfermagem de uma universidade brasileira. A

religiosidade influenciou minimizando os sintomas de estresse, contribuindo para uma redução da possibilidade de ocorrência da ansiedade e depressão (VOLCAN et al., 2003; MOREIRA-ALMEIDA et al., 2014). O estudo contou com 187 estudantes, com maioria do curso de medicina (69%) e 31% eram estudantes de enfermagem, com média de idade de 23 anos, maioria do sexo feminino. Desta amostra, 27,9% afirmaram frequentar instituições religiosas uma vez por semana ou mais, 40,1% se envolviam em práticas religiosas privadas uma vez ao dia ou mais, e 34,8% declararam não ter religião (GONÇALVES et al., 2018).

Em A5, foram entrevistados 171 sujeitos, a prevalência de excesso de peso foi de 25,1% e obesidade de 7,6%, obtido através de um teste piloto realizado em 27 estudantes voluntários de enfermagem de diferentes semestres da universidade. Fatores de antecedentes familiares de sobrepeso ou obesidade e a percepção de alimentação foram estipuladas como causas do sobrepeso/obesidade, entretanto, nenhuma associação foi encontrada com casos sugestivos de ansiedade e depressão e atividade física (GAVIRIA et al., 2017).

A6 traz que a obesidade é uma enfermidade metabólica que pode ocorrer por variados motivos, podendo estar associada a transtornos emocionais, como ansiedade e depressão (SALAZAR et al., 2016). As pessoas que apresentam algum tipo de alteração emocional tendem a se alimentar com mais frequência, devido a sensação de prazer que a ingestão de alimentos causa, podendo levar ao ganho de peso (SALAZAR et al., 2016). Este estudo, realizado com 450 estudantes, de 17 a 29 anos, de ambos os sexos, que cursavam nutrição (115 alunos) ou enfermagem (169 alunos), constatou que a prevalência combinada de sobrepeso/obesidade estimada de acordo com o IMC na população total de estudo foi de 32,4%. De um total de 20% dos estudantes com ou sem sobrepeso/obesidade, 43,3% apresentaram diagnóstico sugestivo de ansiedade e depressão (SALAZAR et al., 2016).

Em A7, o estudo foi realizado através da aplicação de uma escala que mostra a relação entre a personalidade e as alterações emocionais (ansiedade, depressão e estresse). A pesquisa contemplou 110 estudantes, com faixa etária de 18 a 34 anos que estavam matriculados no primeiro ano dos cursos de medicina (66 estudantes) e enfermagem (44 estudantes). Observou-se que 47% dos acadêmicos de enfermagem e medicina possuem ansiedade, 44% apresentam estresse e 28% tem depressão. Os indivíduos pesquisados, como um todo, demonstraram sintomas de depressão, sendo que 57 (62,6%) manifestaram níveis de depressão mínima; 23 (25,2%) encontram-se na faixa de depressão leve e moderada; 10 (10,9%) apresentaram depressão moderada a grave e um (1,1%) relatou quadro de depressão grave. Assim, evidenciou que todas as dimensões de organização e personalidade apresentam correlações diretas significativas com as alterações emocionais (LÓPEZ et al., 2015).

Conforme a análise de A8, foram entrevistados 91 alunos de uma Faculdade Pública onde foi possível identificar uma prevalência de depressão correspondente a 57 (62,6%) dos acadêmicos enquanto 23 (25,2%) obtiveram uma incidência de depressão leve a moderada.

No que se diz a depressão no período de estágio, de moderada a grave foram identificados 10 (10,9%) possíveis portadores. No caso de acadêmicos de Enfermagem, a depressão pode estar associada ao aparecimento de sentimentos durante a educação prática, ou seja, acadêmicos vivenciam sentimentos como insegurança e medo pois precisam manter uma postura de profissional que na realidade ainda não são (CAMARGO et al., 2014).

Durante a graduação de enfermagem, frequentemente os alunos desenvolvem sentimentos de desapontamento, irritabilidade, preocupação e impaciência (BENAVENTE et al., 2011). O estudo de A9 contou com a participação de 72 acadêmicos de enfermagem de uma instituição pública do interior de Minas Gerais. Dos acadêmicos entrevistados, 4 (21%) são homens e 15 (79%) mulheres, destes, 19 (26%) utilizavam medicamentos antidepressivos. Os principais motivos que justificaram o consumo incluíram tristeza, depressão, insônia, fadiga, irritabilidade, falta de concentração e síndrome do pânico. Sintomas como ansiedade, nervosismo, tensão e agitação também foram mencionados. Sobre a orientação para o uso de antidepressivos, 16 (84%) foram orientados por médicos e 3 (16%) por familiares e 8 (42%) se automedicam sem orientação médica, além de 7 (37%) que não possuem conhecimento adequado sobre o medicamento em uso (BENAVENTE et al., 2011).

Em A10, foi realizada uma pesquisa na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto com 88 alunos do último período de dois cursos de graduação em enfermagem, entre o nível bacharelado - diurno e licenciatura - noturno e noite. Dois instrumentos foram utilizados para obtenção dos dados deste estudo: A Escala de Estresse Percebido e O Inventário de Depressão de Beck. Como resultado, 73,1% dos estudantes de licenciatura e 63,9% dos licenciados não apresentaram sinais de depressão. 15,4% dos estudantes de graduação são classificados como disforia ou depressão moderada; 7,7% pontuaram são classificados como depressão moderada e 3,8% indicando depressão grave. No curso de Licenciatura, a presença de disforia foi identificada em 22,3% dos estudantes, depressão moderada em 5,6% e 8,4% indicando depressão grave (MOREIRA et al., 2013).

O estudo de A11 contou com a participação dos estudantes do primeiro ao quarto ano do curso de enfermagem, matriculados no primeiro semestre. Da amostra de 256 acadêmicos, notou-se que os estudantes que cursavam o último ano tiveram impacto negativo na qualidade de vida, havendo maior prevalência entre as pessoas do sexo feminino e com sintomas depressivos mais intensos (SOUZA et al., 2012).

O A12 teve como objetivo de estudo mensurar a prevalência do nível de sintomas de sofrimento psíquico e a sua relação com as variáveis sociodemográficas, familiares e acadêmicas, em pessoas que cursam enfermagem. Observou-se que 36% manifestaram sofrimento psicológico, entre os sintomas mais frequentes destacaram-se: tensão e agonia, desconcentração, alteração no padrão de sono, tristeza, desânimo ao realizar as atividades diárias e dificuldade de lidar com problemas. Estes sintomas estão diretamente associados

com tempo reduzido para atividades de lazer, carga horária extensa, preocupação econômica, adaptação ao local e baixo desempenho acadêmico (LOPEZ et al., 2011).

Segundo A13 foram pesquisados 194 estudantes de um curso de enfermagem, com maioria do sexo feminino (92,78%), com idade média de 22 anos. Foi utilizado um questionário auto avaliativo com 21 questões incluindo sintomas e atitudes referentes à tristeza, pessimismo, sensação de fracasso, falta de satisfação, sensação de culpa, punição, auto depreciação, crise de choro, ideias suicidas entre outros. Dos estudantes pesquisados, houve uma prevalência de sintomas de disforia de 7,22% e de depressão de 5,67%. Os estudantes da área da saúde convivem precocemente com a dor humana durante sua formação, o que pode causar maior probabilidade de desenvolver transtornos de humor (CÁCERES et al., 2010).

Em A14, a fadiga nos estudantes de enfermagem, pode limitar o processo de aprendizagem, prejudicar a formação profissional e a qualidade de vida (AMADUCCI, et al., 2010). A população de seu estudo foi de 189 estudantes matriculados no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de São Paulo. 83,5% dos estudantes de enfermagem queixaram fadiga moderada e intensa, 44% relacionaram fadiga às características do curso de enfermagem e 42 estudantes (22%) apresentaram escores indicativos de disforia ou depressão. Para alívio dos sintomas, os alunos relataram a sono e o lazer como principais estratégias (AMADUCCI et al., 2010).

De acordo com A15, foram entrevistados 114 alunos do curso de enfermagem, matriculados no nível noturno - Licenciatura (49) e 76,5% dos matriculados no curso diurno - Bacharelado (65 alunos). Foram identificados que 15,4% dos alunos do Bacharelado e 28,6% da Licenciatura estão com sinais indicativos de depressão classificadas em leve, moderada e grave (FUREGATO et al., 2010).

Segundo A16, foram pesquisados 989 alunos sendo 603 graduandos de medicina, 187 de enfermagem e 199 de farmácia com o objetivo de avaliar a presença da ideia suicida, sintomas depressivos e desesperança. De acordo com os resultados, não houve diferença em relação a presença de ideação suicida entre estudantes destes determinados cursos (ALEXANDRINO-SILVA et al., 2009).

Segundo A17, o consumo de tabaco pode ser percebido como um recurso eficaz, no sentido de lidar com o estresse e ansiedade (RONDINA et al., 2013). Seu estudo, baseado em uma amostra de 404 estudantes de enfermagem de escolas públicas de enfermagem de Portugal, com idade média de 23,6 anos, de maioria solteira e do sexo feminino (86,1%) e que frequentavam o quarto ano do curso, concluiu que 25,2% dos acadêmicos faziam uso de tabaco, principalmente homens (32,1% homens vs. 24,1% mulheres), com idade média de início de consumo de 16,8 anos. Os estudantes apresentaram baixos índices de depressão, ansiedade e estresse. Os homens apresentaram índices mais elevados de depressão e de ansiedade do que as mulheres. Sobre as situações do dia com que o uso do cigarro está associado, 55,9% referiu ao consumo de bebidas alcoólicas e 72,5%

apresentou situações de maior ansiedade e estresse como estando relacionadas com este comportamento (SARAIVA et al., 2017).

Em A18 foram entrevistados 50 estudantes de Enfermagem de uma universidade pública das Ilhas Canárias que realizam práticas em um centro hospitalar. Houve mais uma vez o predomínio de mulheres (75%) com uma média de idade de 22 anos. Da totalidade, 35% dos alunos apresentam um desconforto psicológico de acordo com o teste aplicado (Teste de Golberg). Foi observado que, 70% dos estudantes de enfermagem tem perturbações do sono e 15% se sentem deprimidos e com ansiedade. 10% não se sentem felizes nem úteis durante sua vida diária. A respeito dos dados obtidos, observa-se que a Síndrome de Burnout está presente em 12% dos alunos com práticas hospitalares (PHIMARN et al., 2015).

Conforme A19, foram pesquisados 306 alunos dentre eles, 104 (34%) constituíam graduandos de Enfermagem do gênero masculino e feminino com idades de 18 a 43 anos. Os alunos pesquisados foram submetidos a Escala de Medida de Ansiedade e Depressão (HAD). Os alunos do curso de Fisioterapia foram os que mais apresentaram níveis de ansiedade ou depressão (64,4%) seguido do curso de Enfermagem (28,4%). A correlação de Disfunção Temporomandibular com os níveis de ansiedade e depressão revelou que 114 alunos (37,3%) apresentavam esses sintomas (MINGHELLI et al., 2011).

A pesquisa do A20 visou identificar os estudantes de ciência da saúde com sintomas de depressão e o aconselhamento por farmacêuticos comunitários aos mesmos (PHIMARN et al., 2015). Para a realização do estudo aplicou-se um questionário (CES-D) para possibilitar a seleção dos acadêmicos. Depois os 68 participantes designados, foram divididos em dois grupos, um que receberia aconselhamento em grupo e outro que receberia aconselhamento individual, durante um período de 16 semanas. O predomínio de sintomas depressivos foi de 13,7% nos alunos de saúde, 14,6% entre os que cursavam ciências humanas e sociais, 24,5% nos estudantes de farmácia, 16,2% nos acadêmicos de enfermagem e 14,3% nos alunos de medicina. Ao final, observou-se que o aconselhamento individual foi mais eficaz que o ministrado em grupo (PHIMARN et al., 2015).

A21 realizou uma pesquisa para monitorar o desenvolvimento da saúde entre estudantes de enfermagem e enfermeiros recém-formados. Foram entrevistadas 1.700 pessoas do segundo período do curso de Enfermagem. Os estudantes que abandonaram antes do quinto período mostraram ter um nível médio de sintomas depressivos mais altos no início do curso em relação com os que concluíram o curso. O estudo entre os que se formaram de acordo com o tempo esperado relata ter menos sintomas depressivos tanto no início quanto ao longo do tempo em comparação com os recém-formados e os poucos não graduados ainda (CHRISTENSSON et al., 2010).

A qualidade de vida (QV) é definida pela Organização Mundial de Saúde como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto cultural e no sistema de valores nos quais ele vive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões, preocupações e

desejos” (OCEBM, 2009). Embora as instituições de ensino saibam da relevância em se preocupar com a qualidade de vida dos alunos, visando a melhoria na qualidade do ensino e bom desempenho dos futuros profissionais, quando se avalia a QV dos acadêmicos de enfermagem em pesquisas, os resultados são sempre insatisfatórios (KAWAKAME et al., 2005).

5 | CONCLUSÃO

A mudança na rotina e no padrão de vida das pessoas que passam a frequentar um curso de nível superior provoca uma série de alterações emocionais, físicas e psicológicas, fazendo com que eles desenvolvam sintomas de depressão que podem impactar, principalmente de forma negativa, na sua rotina de vida e de estudos. É importante salientar a dificuldade de alunos lidarem com a graduação juntamente com o grande aumento das responsabilidades impostas pela sociedade nesse período da vida.

Portanto, é de extrema importância que se voltem os olhares para esses estudantes que passam por essas alterações na tentativa de minimizar os impactos negativos e de melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

Faz-se necessário a disponibilização de apoio psicológico a partir da instituição de ensino e principalmente do apoio familiar a fim de minimizar e auxiliar na melhora destes sintomas. Programas e projetos voltados para inserir a comunidade acadêmica nas ofertas de ajuda contra conflitos e problemas psicológicos se mostra extremamente necessário. A identificação precoce desses sintomas é fundamental, de modo a se oferecer apoio e tratamento adequados para prevenir o aumento da incidência de depressão entre acadêmicos e possivelmente, o risco de mortes por suicídio.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO-SILVA, C. et al. Suicidal ideation among students enrolled in healthcare training programs: a cross-sectional study. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, v. 31, n. 4, p. 338-344, 2009.

AMADUCCI, C. M.; MOTA, D. D. F. C.; PIMENTA, C. A. M. Fadiga entre estudantes de graduação em enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 44, n. 4, p. 1052-8, 2010.

BAMPI, L. N. S. Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 34, n. 2, p. 125-132, 2013.

BENAVENTE, S. B. T.; COSTA, A. L. S. Resposta fisiológica e emocionais ao estresse em estudantes de enfermagem: revisão integrativa da literatura científica. **Acta Paul Enferm.**, v. 24, n. 4, p. 571-6, 2011.

CÁCERES, A. P. B.; CASCAES, A. M.; BÜCHELE, F. Sintomas de disforia e depressão em estudantes de enfermagem. **Cogitare Enferm.**, v. 15, n. 4, p. 616-23, 2010.

CAMARGO, F. C. Competences and Barriers for the Evidence-Based Practice in Nursing: An Integrative Review. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v. 71, n. 4, p. 2030-8, 2018.

CAMARGO, R. M.; SOUSA, C. O.; OLIVEIRA, M. L. C. Prevalência de casos de depressão em acadêmicos de enfermagem em uma instituição de ensino de Brasília. **Rev Min Enferm.**, v. 18, n. 2, p. 392-397, 2014.

CHRISTENSSON, A. et al. Change in depressive symptoms over higher education and professional establishment - a longitudinal investigation in a national cohort of Swedish nursing students. **BMC Public Health**, v. 10, p. 343, 2010.

CLAUDINO, J.; CORDEIRO, R. Níveis de ansiedade e depressão nos alunos do curso de licenciatura em enfermagem: o caso particular dos alunos da Escola Superior de Saúde de Portalegre. **Millenium**, v. 32, p. 197-210, 2006.

FERNANDES, M. A. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v. 71, suppl. 5, p. 2298-304, 2018.

FILHO, P. C. P. T.; JÚNIOR, A. C. P. Antidepressivos: consumo, orientação e conhecimento entre acadêmicos de enfermagem. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 3, n. 3, p. 829-836, 2013.

FUREGATO, A. R. F.; SANTOS, J. L. F.; SILVA, E. C. Depressão entre estudantes de dois cursos de enfermagem: autoavaliação da saúde e fatores associados. **Rev. bras. enferm.**, v. 63, n. 4, p. 509-516, 2010.

GAVIRIA, H. A. M. et al. Sobrepeso e obesidade: prevalência e fatores de risco em estudantes de enfermagem na universidade pública de Medellín, Colômbia. **Investir. educ. enferm.**, v. 35, n. 2, p. 191-196, 2017.

GONÇALVES, J. R. L. et al. Religiousness is associated with lower levels of anxiety, but not depression, in medical and nursing students. **Rev. Assoc. Med. Bras.** v. 64, n. 6, p. 537-542, 2018.

HERNÁNDEZ-MARTÍNEZ, F. J. et al. El síndrome de burnout y la salud mental de los estudiantes de grado en enfermería. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 1, spe. 3, p. 79-84, 2016.

HURTADO, R. L. et al. Factors associated to antidepressant prescription for civil servants of Belo Horizonte, MG. **Braz J Pharm Sci.**, v. 46, n. 2, p. 289-96, 2010.

IACOPONI, E. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamentos (CID-10). Porto Alegre: Artmed, 1993. Reimpressão, 2011.

IBRAHIM, A. K. et al. A systematic review of studies of depression prevalence in university students. **J. Psychiatr Res.**, v. 47, n. 3, p. 391-400, 2013.

IGUE, E. A. et al. Vivência acadêmica e expectativas de universitários. **PsicoUsf.**, v. 13, n. 2, p. 155-164, 2008.

KAWAKAME, P. M. G.; MIYDAHIRA, A. M. K. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Rev. Esc. Enferm USP.**, v. 2, n. 39, p. 164-72, 2005.

LIMA, J. R. N. et al. Percepção do acadêmico de enfermagem sobre o seu processo de saúde/doença durante a graduação. **Saúde Transform. Soc.**, v. 4, n. 4, p. 54-62, 2013

LOPEZ, L. M. H.; MARTÍNEZ, M. S. R. Prevalência de mal estar psicológico em estudantes de enfermária relacionada com factores sociodemográficos, académicos y familiares. **Ciencia y Enfermería XVII**, v. 2, p. 55-64, 2011.

LÓPEZ, R. B. et al. Ansiedad, depresión, estrés y organización de la personalidad en estudiantes novatos de medicina y enfermeira. **Rev. Chil. Neuro-Psiquiat.**, v. 53, n. 4, p. 251-260, 2015.

MARQUES, N. F. B.; MACIEL, E. A. F.; BARBOSA, F. I. Consumo de álcool pelos acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior. **R Enferm Cent O Min.**, v. 2, n. 2, p. 159-65, 2012.

MINGHELLI, B.; KISELOVA, L.; PEREIRA, C. Associação entre os sintomas da disfunção temporomandibular com factores psicológicos e alterações na coluna cervical em alunos da Escola Superior de Saúde Jean Piaget do Algarve. **Rev. Port. Sau.**, v. 29, n. 2, p. 140-147, 2011.

MOREIRA, D. P.; FUREGATO, A. R. F. Stress and depression among students of the last semester in two nursing courses. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**, v. 21 (spe), p. 155-162, 2013.

MOREIRA-ALMEIDA, A; KOENIG, H. G.; LUCCHETTI, G. Implicações clínicas da espiritualidade na saúde mental: revisão de evidências e diretrizes práticas. **Rev Bras Psiquiatr.**, v. 36, n. 2, p. 176-82, 2014.

OCEBM. Oxford Centre for Evidence-based. Medicine: levels of evidence. 2009

PEREIRA, C. A.; MIRANDA, L. C. S.; PASSOS, J. P. O estresse e seus fatores determinantes na concepção dos graduandos de enfermagem. **REME-Rev Min Enferm.**, v. 14, n. 2, p. 204-9, 2010.

PHIMARN, W. et al. Depression screening and advisory service provided by community pharmacist for depressive students in university. **Springerplus.**, v. 4, p. 470, 2015.

PORRAS, C. V.; PARRA, D. I.; DÍAZ, Z. M. R. Fatores relacionados com a intenção de desertar em estudantes de enfermagem. **Rev. Cienc. Cuidad.**, v. 16, n. 1, p. 85-97, 2019.

RESENDE, S. C. et al. O uso de antidepressivos por estudantes em uma instituição de ensino superior e as possíveis intervenções farmacêuticas. **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 2, n. 3, p. 1633-1649, 2019.

RIBEIRO, C. B.; MELO, L. A.; RIBEIRO, J. C. O. Estresse do graduando de enfermagem no âmbito da Universidade. **Neurobiol.**, v. 74, n. 4, p. 123-9, 2011.

RONDINA R. et al. Habilidades sociais e dependência nicotínica em universitários fumantes. **Psicologia, Saúde & Doenças.**, v. 14, n. 1, p. 232-244, 2013.

SALAZAR, B. D. A. et al. Ansiedad, depresión y actividad física asociados a sobrepeso/obesidade em estudantes de das universidades mexicanas. **Haciapromoc. Salud.**, v. 21, n. 2, p. 99-113, 2016.

SARAIVA, A. G. S. et. al. A dependência de tabaco em estudantes de enfermagem. **RevEnferm Ref.**, v. 4, n. 12, p. 9-18, 2017.

SOUZA, I. M. D. M. et. al. Qualidade de vida relacionada à saúde e sintomas depressivos de estudantes do curso de graduação em Enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 20, n. 4, p. 1-8, 2012.

VOLCAN, S. M. A. Relação entre bem-estar e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. **Rev Saúde Pública.**, v. 37, n. 4, p. 440-5, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agente Comunitário de Saúde 137, 138, 141, 143

Ambiente Hospitalar 5, 8, 57, 113, 114, 169, 183, 184

Antineoplásicos 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95

Atenção Básica 27, 28, 30, 31, 32, 35, 38, 39, 41, 43, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 107, 139, 140, 143, 160, 161, 164

Atenção Médico Domiciliar 42, 43, 50

Atendimento de Urgência 139

Atendimento Domiciliar 50

Avaliação Microbiológica 54, 57

B

Biossegurança 59, 60, 61, 62

C

Capacitação 105, 137, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 179

Comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 22, 36, 46, 66, 93, 105, 107, 130, 131, 144

Comunidade 11, 24, 25, 27, 32, 35, 37, 43, 50, 51, 84, 103, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 159, 164

Covid-19 98, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184

D

Depressão 29, 37, 52, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 128

Doenças Infecciosas 56, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 109, 161, 179, 183

E

Educação Física 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

Emergência 5, 59, 60, 61, 62, 137, 138, 139, 140, 148, 161, 164, 168, 169, 184

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 8, 9, 22, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 41, 48, 49, 56, 62, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 96, 109, 112, 117, 118, 130, 136, 147, 148, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Ensaio Clínico Randomizado 133

Epidemiologia 136

Equipamento de Proteção Individual 175, 179

H

Hospital Escola 10, 11, 12, 13, 16

Hospitalização 47, 96, 97, 101

Hotelaria Hospitalar 111, 112, 113, 114, 117, 118

I

Idoso 17, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 51, 52

J

Judicialização 89, 94, 95

M

Medicina 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 32, 42, 43, 50, 51, 56, 60, 61, 62, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 96, 105, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 150, 151, 164, 183

Metodologia 3, 10, 12, 14, 25, 32, 56, 65, 75, 98, 112, 117, 132, 133, 134, 150, 151, 170, 173

N

Neoliberalismo 149, 150, 160, 161

O

Óbito 47, 91, 93, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 125, 127, 168, 180

P

Políticas Públicas 24, 29, 30, 37, 40, 89, 161, 163, 170

Profissional de Saúde 54, 57, 115, 120, 122, 124, 144

S

Saúde Pública 16, 17, 23, 28, 55, 87, 89, 94, 95, 96, 102, 104, 138, 140, 141, 150, 152, 153, 156, 160, 165, 168, 169, 182, 183

Segurança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 26, 36, 44, 61, 112, 113, 117, 118, 139, 142, 151, 152, 155, 162, 170, 175, 176, 178, 181, 182, 184

Suplementação Proteica 132, 134

Suporte Básico de Vida 137, 138, 141, 142, 145, 146, 147, 148

T

Treinamento de Força 132, 133, 134

U

Universidade 1, 10, 11, 15, 21, 22, 28, 42, 50, 54, 62, 63, 71, 73, 76, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 96, 99, 111, 128, 130, 131, 132, 137, 142, 149, 167, 184, 185

V

Viés 132, 133, 134, 135, 136, 152, 154

W

Whey Protein 133, 134

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020